



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! ✦✦✦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 13 DE OUTUBRO DE 1962

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

Unidade Entre os Cristãos

Ao despedir-se na última ceia dos Apóstolos, Jesus Cristo reza ao Pai suplicando a Unidade entre os discípulos e entre todos os crentes: «Pai Santo, em teu Nome guarda estes que me deste, para que sejam um só, como Nós... Que todos sejam um só. Como tu, Pai estás em mim e Eu em ti, que eles, também, sejam um em nós, para que o mundo acredite que me enviaste» (Jo 17, 11.21). Compreende Jesus que chegou a sua hora. Tem de cumprir a sua missão: manifestar-se. Porém, não quer abandonar os escolhidos.



Santo Padre João XXIII, venerando Chefe da Igreja Católica que assumiu a Presidência do Concílio Ecuménico

Antevê o perigo e n que hão-de encontrar-se. Como remédio coloca a unidade entre todos; será um testemunho eficaz para se conhecerem mutuamente. Por este mútuo amor resumia-se toda a doutrina do divino Mestre.

Através dos séculos a unidade cristã serviu para anunciar o Evangelho aos povos. Bem depressa, porém, se quebrou esta unidade. Nos primeiros séculos apareceram algumas heresias contra as quais os Santos Padres lutaram não havendo graves consequências. No século XI houve um acontecimento extraordinário e doloroso para a Igreja: o Oriente separava-se para sempre do Ocidente. Embora houvesse depois alguns intentos de solução, contudo, ficaram sem efeito. A falsa reforma no século XVI trouxe ainda mais nefastas consequências: nasce o protestantismo com todas as seitas derivadas e o anglicanismo.

Hoje constatamos o desejo de todos por voltarem novamente à unidade de Cristo. É a unidade entre os cristãos um dos objectivos principais do Concílio Ecuménico. O simples convite à unidade suscitou da parte de todos grande interesse e maior preocupação pelos problemas da Igreja. No entanto, não poderemos esperar que se efectue rapidamente. São muitos séculos vividos no cisma. Não bastam agora alguns dias ou meses para desanuviar a inteligência humana.

Experimentamos sincera alegria porque os nossos irmãos separados aspiram a unidade. Um grupo de eclesiásticos anglicanos confessou que «a separação da Igreja Anglicana de Roma não foi motivada por factores religiosos mas políticos». No dia 14 de Janeiro deste ano realizou-se em Roma na Universidade «Pro Deo» uma reunião de grande significado. Uma centena de pessoas pertencentes a 43 nações e a 18 credos religiosos—católicos, protestantes, anglicanos, ortodoxos, budistas, bramanes, confucionistas, judeus, xintoístas, muçulmanos e representantes de alguns grupos menores tiveram uma reunião com o fim de «atenuar e de acabar com os atritos que se opõem à fecunda convivência entre os povos». A esta reunião presidiu o Presidente do Secretariado para a União das Igrejas, cardeal Bea. O acto principiou com uma cerimónia religiosa de estilo oriental seguindo-se o ágape fraterno. Antes de se sentarem à mesa cada um rezou na língua materna ao mesmo Deus omnipotente e eterno, misericordioso e único.

Em Dezembro último reuniu-se em Nova Delhi o Conselho Mundial das Igrejas que actualmente agrupa 198 denominações—protestantes, anglicanas, ortodoxas e velhos católicos. Perlo de 600 delegados representavam 60 nações. Pela primeira vez estiveram presentes 5 observadores católicos, os quais, foram saudados com alegria pela Direcção do Conselho. O seu Presidente Dr. V. Hoff pronunciou um célebre discurso, e entre outras coisas disse: «Ou o Conselho Mundial é um movimento cristocéntrico ou não é nada. E' preciso que nos preocupemos pela Unidade da qual Cristo é o autor. Unidade que existe nele e só Ele a pode dar ao povo. Falta-nos imenso trabalho a realizar juntos: preparar espiritualmente as nossas Igrejas a uma acção comum para a Unidade».

Durante este tempo de preparação para o Concílio visitaram o Papa personalidades destacadas das Igrejas separadas: Dr. Fischer, primado Anglicano de Canterbury; Dr. Lichtenberger, chefe da Igreja Episcopaliana americana; Pastor Jackson, presidente de uma das confissões baptistas na América e o Dr. Craig da Igreja Escocesa. O tema da conversa versaria provavelmente sobre a Unidade da Igreja. E como resultado deste ambiente de unidade foram enviados ao Concílio Ecuménico representantes dos não católicos. São 25 observadores de 12 comunidades religiosas: Comunidade Anglicana; Federação Mundial Luterana; Aliança Mundial de Presbiteranos; Igreja Evangélica da Alemanha; Convenção

HOMENAGEM

«In memoriam» de meu primo Alberto Guimarães
(Visconde de Oliveira do Paço).

Morreste? não é verdade!
Não morreste para nós,
pois vives numa saudade
que tem lágrimas na voz!

Foste bom num mundo cru!
E nós choramos por ver
que um amigo como tu
nunca mais se volta a ter!

Tudo passa de fugida,
tudo leva a morte atroz...
Ai, dos que ficam na vida
Cada vez mais tristes, sós!

Outubro de 1962

MATIAS LIMA

GRÊMIOS DA LAVOURA

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

XV

O Vinho Verde e a sua adulteração

E' chegada a hora de falarmos do Grémio da Lavoura local visto que os sócios serão chamados em breve a tomar parte na eleição dos respectivos Corpos Gerentes e carecem de ser convenientemente elucidados.

Com efeito, na 2.ª quinzena do corrente mês, vão os sócios eleger os procuradores ao conselho geral, aqueles que os representarão no Organismo e que tomarão parte na eleição da Direcção a quem compete defender os interesses dos sócios e fazer com que o Grémio da Lavoura cumpra a sua missão. Convém, portanto, que os sócios saibam da absoluta necessidade e vantagem que resultará de escolherem de entre eles os mais aptos, de modo a que o conselho geral constitua o escol da Lavoura do concelho, porque sendo assim ele se encartará do resto.

Determinam os estatutos—Artigo 31 e seus parágrafos 1.º e 2.º—que as eleições têm lugar na segunda quinzena de Outubro e serão marcadas por editais com 15 dias de antecedência, indicando a hora a que devem realizar-se.

O local, se outro não foi indicado pela Direcção do Grémio, é a escola primária. A forma de eleição é por aclamação, salvo se a assembleia resolver por maioria que seja por escrutínio secreto. Deste modo, bastará que o sócio se apresente no local, no dia e hora que constará dos editais, devendo munir-se do respectivo recibo de pagamento, documento que comprova ser sócio do Grémio, e duma folha de papel branco, necessária se for deliberado fazer a eleição por escrutínio secreto.

Nós e como nós muitos sócios, discordamos da orientação que tem sido dada a este Grémio e dizemos as razões para que todos os sócios fiquem a saber daquilo que, em nossa opinião, se faz mal e assim, melhor esclarecidos, possam usar do seu direito de voto.

Nunca atacamos a Organização Corporativa, que pelo contrário sempre defendemos, afirmando que os Grêmios da Lavoura são organismos que se não existissem teriam de ser criados a fim de defenderem os nossos interesses e facilitarem a tarefa dos governantes. O que nós não podemos compreender nem aceitar é que se sacrifiquem organismos para defender mesquinhos interesses pessoais, em prejuizo de muitos milhares de sócios. Isto dum modo geral.

Porque discordamos da orientação dada ao Grémio da Lavoura local?

1.º—Porque, contrariamente ao que está superiormente determinado a maior parte do milho dá entrada no celeiro dependente deste Grémio por intermédio dos negociantes, que ali encontram todas as facilidades, enquanto que o produtor, que devia ser o único a entregar directamente o milho—assim está estabelecido e para isso foi o celeiro criado—depara com dificuldades de vária ordem. Os negociantes entregam o milho adquirido pelo preço que podem, em seu nome e em nomes supostos! Passam-se recibos e pagam-se avulçadas quantias em nomes supostos! Mas isto só se passará no Grémio da Lavoura de Barcelos ou outros enveredam também por

Entre nós, portugueses, talvez não se sinta o problema da Unidade cristã por existir a maioria católica. No entanto, também entre nós, trabalham grupos não católicos e se sacrificam por estender o reino de Cristo às almas. Oxalá que compreendamos todos a prece de Jesus: «QUE TODOS SEJAM UM SÓ». Pois, na unidade serem todos irmãos, cumpriremos o seu mandamento de Amor e nos tomarão por discípulos de Cristo, acreditando na nossa palavra.

F. INÁCIO

BARCELOS e o ARTESANATO

Isto de se escrever um atrigo, ou fazer uma palestra sobre qualquer assunto de interesse para uma região...e não insistir, nada resulta de proveitoso, pois os primeiros esquecem facilmente e as segundas, não passam de palavras que o vento leva...

Quando das brilhantíssimas Festas das Cruzes, tivemos ocasião de ver no seu belo Parque Municipal uma não menos brilhante Exposição do Artesanato, que nos encantou em absoluto! Julgamos que este certame foi o primeiro grito em prol do nosso artesanato! A sua repercussão não se limitou ao Concelho barcelense, pois seguidamente outras terras do País lhe seguiram o caminho! Mirando-se neste espelho, os alentejanos meteram mãos á obra e já nas passadas festas de São João em Evora a primeira exposição do genero constituiu a sua melhor e mais visitada atracção. Depois disso o «Jornal de Evora», onde também colaboramos assiduamente, iniciou, sob a égide das forças vivas eborenses uma campanha em prol do artesanato, cujos benéficos resultados começam a estar á vista!

Com isto não queremos dizer que foram os barcelenses que tivessem «descoberto a polvorã», mas o que é certo é que o seu inteligente exemplo, muito contribuiu para despertar uma vaga de interesse por todo o país em prol das chamadas «industrias caseiras». Disso não ha duvida alguma! Na própria exposição de Evora, muita e muita gente nos perguntava «se tínhamos visto a de Barcelos», o que prova que ela...chegou muito longe!

O que é preciso é que os barcelenses não «durmam» sobre os louros e continuem a trabalhar neste campo, e as Entidades Officiais têm o dever sagrado de auxiliar, mas de uma maneira clara e definida o artesanato do seu Concelho.

Muito interessantes são os seus barros regionais, que têm a dupla vantagem de além da sua utilidade própria, se prestarem mesmo sob o aspecto decorativo! Numa das nossas casas de campo do sul, temos algumas dependências ornamentadas á base do artesanato barcelense e é sempre com um certo orgulho de ferrenhos minhotos que ouvimos constantes elogios a todas as peças.

Tivemos ainda o prazer de verificar que muitas pessoas destes sitios do Alentejo, quando das suas viagens de recreio ao Minho, se fartaram de comprar barros, tecidos, tapetes e muita variedade de outras lindas bugigangas, para a decoração das suas casas de campo!

Por isso mesmo, somos de opinião que se deve trabalhar insistentemente para o desenvolvimento do artesanato barcelense, pois ele pode melhorar a situação económica de muitos dos seus habitantes.

Já dissemos varias vezes que a Comissão Municipal do Turismo, é de entre as 85 existentes no nosso país uma das poucas que tem procurado cumprir a sua missão e estamos certos que ela não negará o seu apoio e colaboração, no sentido de propagandar entre as suas congéneres esta simpática industria!

Têm agora a palavra as forças vivas de Barcelos...para que o seu artesanato não se limite a aparecer só quando das Festas das Cruzes...Entendidos?

Henrique Augusto Costa Lima

mente determinado a maior parte do milho dá entrada no celeiro dependente deste Grémio por intermédio dos negociantes, que ali encontram todas as facilidades, enquanto que o produtor, que devia ser o único a entregar directamente o milho—assim está estabelecido e para isso foi o celeiro criado—depara com dificuldades de vária ordem. Os negociantes entregam o milho adquirido pelo preço que podem, em seu nome e em nomes supostos! Passam-se recibos e pagam-se avulçadas quantias em nomes supostos! Mas isto só se passará no Grémio da Lavoura de Barcelos ou outros enveredam também por



O Ministro do Exército assiste ao desfile dos novos recrutas na Escola Prática de Infantaria de Mafra, que acabaram de jurar bandeira.

BARCELOS POR DENTRO

A maior parte dos municípios portugueses bate-se com frequência com o grave problema da falta de água potável para consumo das populações citadinas. O incremento das cidades, aumento de construção, as exigências higiénicas de hoje, levaram o consumo da água a um nível tal que as condutas de abastecimento se tornaram pequenas e as captações insuficientes para o ritmo de escoamento.

Este importantíssimo problema, vital para a vida de uma localidade, agrava-se ainda mais quando as captações têm de situar-se ao nível de minas, poços, com condutas a longa distância; para além do custo por metro cúbico ser elevado, há exactamente o perigo de, de um ano para o outro, as instalações serem pequenas. Não deve ser este o caso de Barcelos, no respeitante a fontes de abastecimento e percurso até distribuição.

Ora vejamos como se pode gastar a água distribuída pelos serviços municipalizados. Em primeiro lugar serve para a bebida, fabricação de gelo e culinária, isto no capítulo alimentar; no recreativo temos a natação, construção de piscinas, o que não é o caso de Barcelos, pois a piscina do Clube Desportivo de Barcelinhos situa-se no Cávado, não gasta água camarária; para decoração gasta-se a água em fontes e cascatas; na climatização utiliza-se para aquecimento e refrigeração; os serviços municipais debitam uma quantidade de água fantástica, pois utilizam-na na rega e lavagem das ruas, regas dos jardins, serviços de incêndios; na indústria servem-se da água para as caldeiras e lavandarias; ainda na cidade pode servir na rega de jardins particulares, hortas e saneamento.

É este um plano geral de consumo da água potável, água canalizada dos serviços municipalizados. Agora para ficarmos a saber mais qualquer coisa sobre o consumo, diremos que a necessidade média por pessoa é de 100 litros por dia, e isto representa somente 30% dos gastos citadinos! Se fizéssemos contas verificávamos que Barcelos precisava de dezenas de milhares de pipas de débito por dia, uma vez que a cidade conta perto de 9.000 habitantes, as fábricas são igualmente numerosas e os jardins bastantes para aumentarem esse consumo.

Não acreditamos que fosse feito qualquer estudo sobre o consumo na cidade, pelo menos nunca nos constou que os serviços respectivos tivessem executado qualquer estatística e assim a certeza da deficiência da distribuição tem de se sentir, mesmo que para o efeito não estivéssemos já a sentir as atrelas dessa tal falta de estudo. A cidade lamenta-se continuamente com a lentidão na utilização dos meios indispensáveis a um bom funcionamento. Queixa-se e com absoluta razão, pois chega ao cúmulo de não ter água para lavar as mãos! Sabemos que o assunto está a ser estudado, está mesmo em execução, que tinha de ser dado como concluído no mês de Julho! E o que vemos? A mesma miséria de abastecimento, o sacrifício da população que tem de levantar-se de noite para encher uns cântaros para as necessidades mais prementes. O consumo é mínimo, sempre mínimo, não se chega mesmo a atingir o mínimo exigido por postura camarária, mas a cobrança é feita sempre, quer haja água ou não...

Há que rever este assunto, há que forçar, exigir que as ligações do Penedo do Ladrão sejam feitas, que os cilindros de elevação trabalhem sempre no máximo, sem parar; há que rever totalmente o sistema de canalização para verificarem onde há fugas acidentais, pois nunca aconteceu como este ano, há cinco meses que a cidade luta por água que não tem e de que precisa. Tem-se feito o impossível, que era possível para solucionar este problema? Bem, não respondemos porque tememos acertar.

R. C.

O MELHOR CAFÉ

é o de

A Cafezeira de Barcelos

A Casa que dispõe do maior e mais completo sortido em CONSERVAS e MERCEARIA FINA.

tão tortuosos caminhos?

O milho, quando chega ao celeiro por intermédio do produtor, tem quase sempre humidade e muitas vezes é rejeitado. Tem sucedido, segundo nos declaram pessoas de comprovada idoneidade, que o milho ali rejeitado a eles produtores, depois de vendido ao negociante—a baixo preço—dá entrada no celeiro! Será verdade? Quanto à humidade e para evitar reclamações muitas vezes justas, bom seria que o higrómetro registasse num gráfico o grau de humidade, o que permitiria apresentar as respectivas queixas devidamente comprovadas, tanto mais que esse grau de humidade é variável com o tempo. Não ficando registado, deixa liberdade de acção ao fiel e áqueles que com ele se entendem, mal que se torna necessário remediar, a be. de todos e para prestígio do organismo.

2.º—Porque o contingente de farelo atribuído ao Grémio não é distribuído aos sócios que o procuram para os seus animais, seguindo um critério justo. Muitos sócios o procuram em vão e certos negociantes o obtêm para revenda.

Faz-se a distribuição num só dia para todo o concelho, que tem cerca de 90 freguesias! Com que finalidade se procede deste modo? Nós e um colega que como nós se deslocava em serviço profissional, chegamos a ver Lavradores tomarem parte numa bicha que se estendia até perto da ponte—largas dezenas de metros—às 3 e 4 horas da madrugada, para às 9 e 30 começarem a receber conforme a ordem de chegada, alguns quilos de farelo, que em certa altura, era anunciado estar esgotado. Porque se não faz a distribuição por grupos de freguesias—4 de manhã e 4 de tarde—com dia marcado em avisos colocados nas mesmas, para os quais os Rev. moos Párocos chamariam à atenção dos interessados?

Deste modo, se poderiam fazer 2 distribuições mensais e os sócios não perderiam o seu tempo a correr para o Grémio a saber se há farelo, recebendo quase sempre resposta negativa. Deixaríamos de assistir a esse espectáculo deprimente que é uma bicha de mal trajados

D. Arminda Aurora do Carmo Cunha Velho Soto—Mayor Vinagre

AGRADECIMENTO e MISSAS DO 30.º DIA

Sua família, lamentando a impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da querida finada, serve-se deste meio para lhes dirigir o seu profundo reconhecimento.

Celebrando-se na próxima quarta-feira—17 de Outubro—às 9 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, um Terno de Missas de sufrágio roga a comparência a este religioso acto.

Barcelos, 13 de Outubro de 1962.

TOTOBOLA

Agente oficial—JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS—Barcelos

de saca na mão, sem arredar pé horas e horas, chovia ou fazia calor, á espera duns quilos de farelo! Deixaria de suceder como há dias, pessoa amiga nos disse ter-se verificado com um sócio que foi ao Grémio perguntar se havia farelo. Foi-lhe dito que não e que viesse na 5.ª feira, saber quando o havia. Pois nessa quinta-feira o sócio foi ao Grémio saber quando era o dia da distribuição do farelo e obteve a resposta «já foi distribuído, agora não há!»

Conta-nos, justamente indignado, um conhecido Médico e proprietário, deste concelho, uma cena que presenciou recentemente neste Grémio: chegou ali uma mulher a perguntar se havia farelo, obtendo imediatamente resposta negativa. A seu lado estava um empregado dum Casa comercial desta cidade que em face desta resposta se manteve mudo. Interrogado pelo funcionário quanto ao que desejava disse: «nada pois venho de mando do patrão pedir um saco de farelo para servir um freguez e já vejo que não há». Pois foi-lhe imediatamente vendido um saco desse produto, não sabemos em nome de quem, pois o comerciante não é sócio do Grémio.

3.º—Porque alguns sócios são incorrectamente tratados, sendo nós próprios vítimas desse mal.

4.º—Porque um membro da Direcção foi devedor ao Organismo de avultada quantia, durante muitos anos.

5.º—Porque os interesses dos sócios, em nossa opinião, não têm sido convenientemente defendidos e zelados pelo Organismo, na medida em que este o pode e deve fazer.

Cada um destes pontos será devidamente desenvolvido em artigos posteriores, apresentando-se factos concretos e suas testemunhas. Por agora citamos apenas alguns casos comprovativos daquilo que chamamos falta de zelo pelos interesses dos sócios.

a)—Sendo público o que se estava a passar com o comércio de vinho verde, o que fez o Grémio da Lavoura para reprimir abusos e castigar convenientemente os mixordeiros?

b)—Porque é que este Grémio não tomou a iniciativa de pedir a quem de direito que no ano corrente fosse permitida a venda de vinho verde o mais cedo possível?

Esta medida, tomada pela Comissão de Viticultura, em muito beneficia a nossa Lavoura, mas do Grémio devia partir a iniciativa de pedir que ela fosse tomada o mais cedo possível e não permitir que um grupo de destacados produtores o tenham feito por sua conta e risco. Ouvimos um zeloso funcionário do Grémio dizer: «nós informamos». Mas «nós» quem? Ele pensará que o Grémio é deles?

c)—Atravessa a Lavoura uma grave crise no que se refere à falta de vasilhame para guardar o vinho da actual colheita. Isto tem levado a transações de uvas e de vinho por preços ridículos permitindo que certos exploradores e benefiteiros se vão governando.

Porque não tratou o nosso Grémio de saber e informar os seus sócios onde se pode obter vasilhame e novo ou usado mas por preços aceitáveis? Porque não agiu de modo a pôr um freio aos vendedores de vasilhas, que aproveitando-se da ocasião exploram à sua vontade quem delas precisa? Deixou os seus sócios entregues a uma cáfila de gananciosos, de que citaremos em breve alguns exemplos.

(c) A Comissão de Viticultura, sabendo da grave crise que a Lavoura atravessa prontificou-se a fornecer aos Grémios sulfato de cobre ao preço de 7\$35 posto na Estação mais próxima, para estes venderem aos seus sócios, com espera de pagamento até fins de Novembro. O Grémio de Esposende aceitou este benefício e vendeu aos seus sócios o sulfato a 7\$45, pagável até fim de Novembro. Porque não o fez o de Barcelos? Mesmo que adoptasse a modalidade de pronto pagamento, para evitar perdas ou faltas que são sempre de reccar, quanto não economizava a Lavoura deste concelho? Só nós, obtendo o sulfato áquele preço, tínhamos uma diferença a nosso favor superior a mil escudos.

Conhecedores de tudo isto, os sócios que façam o que entenderem, pois a eles compete indicar quem deve defender os seus interesses no Organismo.

Áqueles que propalam que a Inspeção nada averiguou de grave, temos a objectar:

1.º—O Serviço de Inspeção é confidencial e o resultado vem mais tarde.

2.º—Tinha que confirmar a veracidade de tudo o que constava da nossa participação, apesar de pelo menos algumas testemunhas terem sido abordadas.

Saibam, pois, todos aguardar confiantemente o resultado da Inspeção, a quem não podia passar despercebido as condições de funcionamento deste Grémio da Lavoura.

(Continua)

BARCELOS E O CONCÍLIO ECUMÉNICO

Todo o mundo, católico e não católico, vibra neste momento de intensa emoção com o início do Concílio Ecuménico. Novo marco miliário na história do cristianismo, este Concílio, para além do seu esplendoroso aparato externo, da sua soleníssima liturgia, marcará pelo que de imensamente valioso oferecerá à humanidade. Não podemos, desde já, ter dúvidas quanto ao feliz desfecho de tão Magna Reunião, pois a inspirá-la se encontra o Divino Espírito Santo, que, sendo Deus, não pode permitir que algo de mal surja sob inspiração Sua.

Nova era para o Mundo, a que agora principia. Novos horizontes vão surgir a partir de agora, novos horizontes que significarão, temos a certeza, uma aurora de Paz, de Tranquilidade, de Fé, de Cristianidade.

João XXIII, o Grande Papa da Unidade, a quem beijamos humildemente a fimbria da sua alva, ao convocar este Concílio fez-lo com os olhos postos no futuro da Barca de Pedro, na angustiante situação do pobre género humano, na precipitação em que cai a Civilização, no caos em que se degladiam Tribos e Nações, no anátema social do tempo presente. Fez-lo com o seu coração de Pai Comum docemente reclinado na inspiração que lhe deu o Espírito Santo e esperançado numa Paz duradoura mas sã.

Por todo o orbe se levantaram, a princípio, clamores de admiração e estupefacção, para logo em seguida darem lugar a preces fervorosas pelo bom êxito de tal iniciativa.

Barcelos, este ponto pequenino, mas vivo, do mapa, que se alegra com as alegrias que a rodeiam, que confia nas esperanças dos que a cercam e que também chora quando a desgraça roça pelos seus vizinhos, não podia alhear-se do significado do Concílio. De há muito que nos eram familiares as orações públicas nos templos da cidade, e na passada quarta-feira, dia 10, véspera da abertura da Assembleia Conciliar, saiu da Igreja Matriz, tendo sido antecedida de uma missa, uma grande procissão nocturna, que percorreu as principais ruas barcelenses, na qual milhares de pessoas rezavam e cantavam e pediam as bênçãos do Altíssimo para a Reunião do Vaticano.

O luzido e extenso cortejo abriu com a fanfara dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, seguindo a intervalos os andores de S. José e de Santa Maria Maior, Padroeira de Barcelos, aos quais fazia a guarda de honra a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

A chegada à porta principal da Igreja Matriz houve alocução pelo Padre Miguel de Negreiros, da Ordem Capuchinha, que vibrou e contagiou a grande assistência com o seu verbo inflamado. Culminaram estas cerimónias com a Bênção do SS. Sacramento.

Noutros templos da cidade e do concelho celebraram-se também missas à meia noite pela mesma intenção.

Barcelos cumpriu e pode dizer-se que tomou parte activa na Solene Vigília da abertura do Concílio Vaticano II.

Como católicos, como crentes, todos os que trabalham em «O Barcelense» aqui deixam expressos os seus sentimentos de profunda admiração pela obra de Sua Santidade no seu tão curto mas tão fecundo pontificado, e invocam as bênçãos de Deus para o Augusto Pontífice e para os Padres Conciliares reunidos no Vaticano.

CASAMENTO TARDIO

No próximo número publicaremos um magnífico «Conto»—Casamento Tardio—da autoria do nosso prezado amigo e distinto Escritor, Sr. Fernando Soares Gonçalves, inteligente Professor e cujas brilhantes produções literárias têm sido premiadas pelo S. N. I. e Organismos Corporativos. Agradecemos a deferência.

DR. VALE LIMA

E

DR. COSTA ALVES

Consultório Av.ª Dr. Oliveira Salazar, 70

CONSULTAS DIÁRIAS DAS

9 às 12 e das 14 às 18 horas

Telefone 8 2 7 3 7

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Hoje sábado, às 21,30 horas e no domingo, às 15,30 e às 21,30 horas apresentará este cinema o último filme de CANTINFLAS, agora em colorido e em CinemaScope:

PEPE

No qual vemos Cantinflas a tourear, a dançar, a representar, a rir, ou a sofrer atrevido ou tímido. Com um verdadeiro festival de estrelas:

Maurice Chevalier, Bing Crosby, Michael Callan, Zsa Gabor, Judy Garland, Greer Garson, Hedd Hoper, Janet Leigh, Cesar Romero, Edward Robinson, Frank Sinatra e muitos outros.

Momentos inesquecíveis de grandeza espectacular.

Para maiores de 12 anos.

A seguir: A PAIXÃO DE AFRODITE. Para 17 anos.

Enf. José Alpoim Calheiros

Domingo, acompanhado por sua dedicada Esposa e seis lindos filhinhos, deu-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos o nosso prezado amigo, Snt. José Alpoim Calheiros, distinto Enfermeiro e ilustre Director do Centro de Enfermagem Permanente no Porto.

O ilustre conterrâneo teve a gentileza de nos entregar 100\$00 para o Pessoal Gráfico de «O Barcelense», generosidade que lhe agradecemos, em nome dos contemplados.

Silvestre Matos da Costa

Este nosso prezado amigo e digno Funcionário da Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco, foi promovido a 3.º Oficial e colocado na Escola Industrial Machado da Costa em Lisboa.

Ao ilustre conterrâneo e inteligente colaborador deste Semanário, enviamos as nossas felicitações.

Mais um Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

As comemorações do 29.º aniversário da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional e 5.º da instituição das primeiras corporações compreenderam um expressivo conjunto de cerimónias que começaram com a partida de Missões de Acção Social para o distrito do Porto e culminaram em 23 do corrente com a realização dos I Jogos Desportivos do trabalho.

Ao presidir à cerimónia que se realizou na Junta de Acção Social à partida das Missões, o Ministro das Corporações e Previdência Social, sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença pôs em evidência o esforço que se tem desenvolvido no sentido da divulgação dos princípios e normas do direito social, «sem a qual—disse—nem aqueles princípios nem estas normas lograríamos alcançar os objectivos superiores que se propõem». Referindo-se especificamente à actividade das Missões o Ministro recordou que, com a modalidade agora começada, especialmente destinada a tornar conhecidas as facilidades e formas de intervenção do Ministério das Corporações na resolução do problema habitacional, sobretudo nos meios industriais e rurais, se espera dar um impulso considerável na sua solução, pois se pensa que tal problema constitui hoje uma das mais importantes questões sociais a resolver.

O mesmo membro do Governo inaugurou também casas de renda económica na Parede, benefício que adicionado aos prédios já construídos anteriormente torna o concelho de Cascais possuidor de 366 habitações do género, em que se investiram mais de 40 mil contos, esperando-se dar início à construção, no primeiro trimestre do próximo ano, aos agrupamentos da Torre, com 120 habitações, e da Madorna, com 144 fogos, para o que foram assinados, também na mesma cerimónia, os competentes acordos.

Após a inauguração, o sr. Ministro das Corporações e Previdência Social proferiu um discurso, durante o qual salientou os objectivos da política social da habitação. Com esta—acentuou—diminuiu-se as carências da população que vivia em precárias circunstâncias.

No dia 23 foi rezada missa comemorativa do 29.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional no Mosteiro dos Jerónimos, ao que se seguiu um almoço na colónia de férias «Um Lugar ao Sol». Aos brindes falaram representantes dos trabalhadores e das entidades patronais. No final, usou da palavra o sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença que começou por dizer que o Estatuto do Trabalho Nacional recebeu à nascença a inspiração directa da doutrina social da Igreja, então expressa fundamentalmente pelas encíclicas «Rerum Novarum» e «Quadragesimo Anno».

Outro aspecto digno de nota das comemorações do Estatuto do Trabalho Nacional, foi, sem dúvida, a inauguração, pelo sr. Presidente da República, dos I Jogos Desportivos do Trabalho. Estes constituíram, na verdade, a mais importante das competições de carácter desportivo levadas a efeito pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, desde a sua existência.

O Festival reuniu cerca de tres milhares de atletas do continente e das ilhas adjacentes, interessados em cinco modalidades: atletismo, basquetebol, futebol, andebol de 7 e voleibol.

O sr. Almirante Américo Thomaz, ao chegar à tribuna do estádio da F. N. A. T. em Alvalade recebeu uma forte ovação da assistência, após o que foi saudado pelos atletas em parada.

À noite foram realizados vários espectáculos culturais e recreativos para trabalhadores, com os quais se encerrou mais um ano da política social corporativa preconizada e fielmente cumprida pelo Estado Novo.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

MÉDICO
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas
Telefones Consultório 82325
Residência 82609

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41

João Oliveira Barros

Amanhã, dia 14 de Outubro, passa o seu aniversário, completando 40 primaveras, o nosso amigo e assinante Sr. João Oliveira Barros, habil Industrial da Construção Civil, Proprietário das Oficinas Mecânicas da Car-



pintaria BARROS, no Largo Dr. Martins Lima, 14 a 16, desta cidade e proprietário em S. Paio do Carvalho.

Por este motivo, os seus numerosos operários reconhecidos pelas muitas atenções recebidas do seu Chefe, cuja actividade muito contribue para assegurar o futuro de muitos lares, pedem a Deus para que esta faustosa data se repita por muitos e muitos mais anos.

OS OPERÁRIOS

Para os Açores

A nossa conterrânea, Sr.ª D. Maria do Sameiro Fernandes Gonçalves, Enfermeira Parteira Puercultora, partiu, em comissão de serviço por dois anos, para os Açores, onde vai fazer serviço, na Ilha de S. Miguel. Boa viagem e felicidades é o que desejamos à inteligente Enfermeira.

Ao Público

José de Oliveira e Sousa, Negociante em Galegos Santa Maria, vem tonar público de que seu filho—José Gonçalves de Sousa, da mesma freguesia, já foi ameaçado duas vezes por Joaquim Coelho Maciel e Domingos Coelho Maciel, ambos de Galegos Santa Maria, mas residentes no lugar de Magrou da freguesia de Manhente, por isso, se aparecer ferido, só se pode queixar desses indivíduos.

Até fica o aviso para os devidos efeitos.
Galegos Santa Maria, 11 de Outubro de 1962.

José de Oliveira e Sousa

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 2447

50 CONTOS

Dão-se em 1.ª hipoteca.
Informa esta Redacção.

BARCELENSE

Desportivo

ABERTURA...

Na apresentação do grupo do Gil Vicente, no ultimo domingo, em desafio particular com o Leça não pude compreender a derrota, por 5-2, sofrida pela turma local em virtude da maioria dos jogadores gilistas acusarem, como se esperava, falta de recursos técnicos-físicos para enfrentar um grupo mais evoluído. Do desafio ficou, porém, a certeza de que, o clube local, ao concorrer á prova regional, com elementos jovens, onde a veteranía de Canário e Alfredo servirá, pode causar arrelías ás turmas mais apetrechadas e, o mais de realçar, é que Barcelos terá a sua turma na prova da A. F. de Braga.

O Gil Vicente vai, portanto, disputar o campeonato regional com um grupo que, esta época, sem aspirações encarará os encontros com a vontade de vencer, é certo, mas com o objectivo de «criar» um grupo para o futuro.

Aos Barcelenses pede-se a compreensão para com os jovens que envergando a camisola do Gil Vicente—o grupo da nossa terra—não regatearão a sua vontade; o seu entusiasmo e a sua energia para triunfarem das equipas mais preparadas e com jogadores experientes nestas andanças.

Que todos os que gostam de futebol se compen-trem das possibilidades do «nosso» grupo e amparem com a sua simpatia os «rapazes» de Barcelos.

A jornada inaugural do campeonato comporta os seguintes encontros:

TAIPAS—FAMALICÃO
Gil VICENTE—PRADO
VIZELA—ESPOSENDE
MONÇÃO—ARCOS
FÃO—LIMIANOS
LEÕES—FAFE

O encontro do grupo local com o Desportivo de Prado servia, oficialmente, para a apresentação da turma gilista perante o seu publico. Não deixamos de chamar a atenção daqueles que se deslocem ao Campo Adelino Ribeiro Novo para a necessidade, que existe, de acari-nhar a turma local, neste seu primeiro encontro oficial, não desprezando a juventude da maioria dos elementos que a constituem e, consequentemente, desculpando a fragilidade e os erros que devem aparecer, próprios naqueles que se iniciam em jogar futebol a sério.

A representação local disputando o campeonato regional de futebol marcará, pelo menos, a presença de Barcelos em fazer Desporto.

Começando a turma do Gil Vicente o seu campeonato anima-nos o desejo de criar em volta da equipa uma atmosfera de carinho; um ambiente de simpatia para um grupo que vai procurar, dentro das possibilidades, lançar jogadores que, amanhã, podem preencher, cabalmente, as necessidades da equipa, sem grande dispendio de dinheiro.

Que cada qual procure «Servir» o clube «Servindo», assim, esta nossa querida Terra.

NATAÇÃO

Num ambiente de verdadeira espectacular, realizou-se o I FESTIVAL DE NATAÇÃO entre o Pejão e o Clube Desportivo de Barcelinhos.

Dado o elevado espírito desportivo que dominou as duas equipas, assistiu-se a verdadeiras provas de competição, em que o factor fisico e técnico dos rapazes de além-rio se destacou a ponto de chamar a si a vitória final.

Actuações destacadas de alguns elementos do Bar-



gelista, sendo celebradas missas na Igreja Matriz e Capela de S. José, pela sua alma. Na próxima 2.ª-feira, dia 15, será rezada mais uma missa na Igreja Matriz com a mesma intensão, às 7,30 horas.

Acabaram-se as Férias...

...agora, é urgente que, em Barcelos, se inicie uma ERA de Trabalho, Prosperidade e Bem Estar... Já chega de apatia, por isso, temos o dever de trabalhar pelo progresso de todos os sectores da actividade do concelho e cidade do Cávado.

A união faz a força e os Barcelenses necessitam de mostrar a sua actividade a Bem da nossa donairoza Terra, que é bem digna de melhor sorte...

Obituário

D. Maria da Luz Freitas

Com 95 anos de idade faleceu, em Abade do Neiva, no dia 5, a Sr.ª D. Maria da Luz Freitas, avó do nosso amigo e assinante, Sr. António Freitas da Silva e do Rev.º P.º Francisco da Silva Freitas, ausente na Missão Católica dos Dembos—Angola.

Manuel Augusto Vieira

Na madrugada de quinta-feira faleceu, nesta cidade, o nosso querido Amigo e inteligente Colaborador, Sr. Manuel Augusto Vieira, de 87 anos. O funeral—muitíssimo concorrido—saiu, ontem, da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos para o Cemitério Municipal. No próximo numero daremos o relato deste triste acontecimento.

A's Famílias em luto, enviamos o nosso cartão de pesar.

"O BARCELENSE," HÁ CINQUENTA ANOS

13 de Outubro de 1912

REGISTO CIVIL—«Sabemos que o sr. Official do Registo Civil pediu auctorização á Camara para effectuar as solemnidades do registo dos casamentos no salão nobre dos Paços do Concelho, sendo-lhe attendido o seu pedido. D'ora avante, pois, passam a ser celebrados os referidos registos n'aquelle salão».

DIA A DIA—«Foram, na quarta-feira, para Figueira de Castelo Rodrigo, caçar as perdizes, os srs. Visconde da Fervença, dr. Manuel Novaes e João de Sousa Caravana. Lembramos ao nosso amigo sr. Visconde que não se esqueça da perdiz para o velhotes».

ASSALTO A UMA EGREJA—«Na noite de sexta para sabado, os ladrões assaltaram a Igreja de Gual, praticando um roubo de que não sabemos a importancia».

«...celinhos, fizeram com que a assistencia local lhes tributasse fartos aplausos».

Pela primeira vez o Barcelinhos apresentou uma equipa feminina, e, embora os resultados não fossem famosos, permitiram que se avaliasse as verdadeiras possibilidades desta prometedora equipa.

No final foi oferecido a todos os atletas e directores um jantar que serviu para se trocarem palavras de agradecimento e de incitamento ás jovens equipas ali representadas.

R. N.

TOTOBOLA

A Comissão dos Amigos do GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE pede aos Barcelenses para irem á sede do referido Clube registrar os seus Boletins de TOTOBOLA, auxiliando, assim, o valoroso team de Barcelos.

(A máquina registadora está aberta até às 24 horas de Sexta-feira).

Dinheiro ao Juro da Lei

Empresta-se, sobre 1.ª hipoté-ca, qualquer quantia. Informa esta Redacção.

Guarda-livros e Correntista

Precisa a Firma Eugénio Pinheiro, Rua da Picota, 50--Viana do Castelo.

500 contos

Precisa-se desta quantia, sobre primeira e garantida hipotéca. Assunto urgente e sem intermediários. Só com o próprio. Informa esta Redacção.

PINHEIROS

O Senhor João de Oliveira e Silva, da freguesia de Oliveira, deste concelho de Barcelos, vende 85 pinheiros na sua Bouça do Calvo, (ou Bouça do Jacinta, que é a mesma coisa).

Para os ver, pode ser todos os dias, excepto terças, quintas e domingos.

Os pinheiros estão cintados a cal e pode lá ir á bouça um tractor.

Fica a 500 metros da estrada.

TERRENO—Vende-se

Numa freguesia perto da cidade, junto á estrada, vendem-se 40.000 m² de terreno.

Tanto serve para construções de casas, como para arrotear, dando uma quintinha.

Informa a Redacção.

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã a Farmácia Antero Faria.

Conego Vale Amorim

Ontem, dia 12, fez um ano que faleceu o nosso soudoso Colaborador e Amigo, Sr. Conego Manuel Fernandes do Vale Amorim, que foi digno Paroco de Quintiães.

Como recordar é viver, aqui relembremos a memoria de tão illustre Barcelense.

Sargento Américo de Jesus

Com sua dedicada Esposa regressou da Covilhã a esta cidade o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Sargento Américo de Jesus.

ALUGA-SE

Um bloco de quatro casas na freguesia de Santa Eugénia, junto á ponte do Caminho de Ferro. Quem pretender, queira falar com o Sr. Júlio Faria Coelho, no mesmo lugar.

Madeira de Eucalipto, sêca

Para vasilhas, vende Francisco Lopes da Silva—Fábrica da Granja—Barcelos.

TERRENOS

Vendem-se lotes de terrenos na Avenida de Nuno Álvares Pereira, desta cidade, para construção de edificios.

Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCA SAUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos

Artigos fotográficos, etc.

Barcelos

CASA E QUINTA DO MORGADO DA PORTELA, NAS CARVALHAS

Notas de História e Genealogia

por *Ilídio Enrico Gomes Ramos*

A Alberto Ferreira de Macedo de Faria Gaio, meu prezado amigo e descendente desta ilustre Família, dedicamos o presente estudo sobre os Morgados da Portela

Na freguesia de S. Martinho das Carvalhas, deste concelho de Barcelos, existe desde recuados séculos a Casa e Quinta do Morgado da Portela, que pertenceu aos fidalgos de nobilíssima linhagem dos apelidos—Ferreiras de Macedo e Farias Gaios—, os quais por lá viveram e alardearam a sua nobre prosápia.

Quem segue pela Estrada Municipal que de Barcelinhos vai até Chorento e Goios, um pouco acima de Remelhe verifica que a mesma se bifurca para a esquerda num ramal que vai ligar com Silveiros, e ao chegar junto da Igreja das Carvalhas tomando um caminho à direita, junto ao Cruzeiro Paroquial, vai ter ao Lugar da Portela onde em uma pequena elevação de terreno, que não vai além de 130 metros de altitude acima do nível do mar, se situam a Casa e Quinta de que hoje tratamos nestas despreziosas notas sobre a antiga nobreza barcelense.

Num portão ameiado, que fica situado do lado esquerdo do caminho, se poderá observar uma interessante pedra de armas, que foi concedida a Francisco Ferreira de Macedo, Senhor desta Casa, a qual pedra consta dos seguintes símbolos heráldicos: Num escudo de formato oval, e esquartelado, tem um castelo em chefe com três palas verticais; no segundo contém uma ave e três palas horizontais; no terceiro ostenta uma contra banda com dois animais que nos pareciam carneiros, e no quarto se vê um braço armado com uma maça na mão (Macedos), e cinco estrelas de cinco pontas. No cimo do referido brasão possui um elmo aberto de lado, e por timbre tem um Castelo das armas, e todo o escudo é circundado e guarnecido com motivos vegetais.

Sebastião de Macedo, e sua esposa D. Damiana Ferreira instituíram para os seus descendentes o Morgado da Portela nas Carvalhas, e cujo vínculo continha a obrigação de usarem o apelido de Ferreiras em memória daquela virtuosa Senhora que descendia da nobre família dos Ferreiras da Casa de Cavaleiros.

O referido Sebastião de Macedo era oriundo dos verdadeiros Macedos de Setubal, e descendia por linha paterna dos Farias de Barcelos, vivendo muitos anos em Vila do Conde, onde casou.

Em «Apontamentos Históricos e Genealógicos» do Dr. Teotónio José da Fonseca, publicados em 1927, se lê a linha de sucessão desta Casa, que teve o seu início em Francisco Ferreira de Macedo, filho dos instituidores deste morgadio, o mesmo que tirou a carta de brasão de Ferreira e Macedos, casado com D. Maria da Paz Gaio da Maia, da ilustre família dos Gaios, e viveu nesta Casa da Portela.

Sucedeu-lhes seu filho Francisco Ferreira de Macedo, que casou com D. Brites Machado de Villas-Boas, e a estes seguiu-se o seu filho Miguel Ferreira de Macedo, que tendo falecido em 1708 sem deixar geração, ficou esta Casa para seu irmão António José Ferreira de Macedo que veio a casar com D. Josefa de Faria, ligando assim os Ferreiras, Macedos, Gaios aos Farias.

De entre os filhos deste último fidalgo destacou-se Frei Miguel d'Anunciação Gaio, que tendo nascido na Portela a 15 de Maio de 1722, passou quase toda a sua vida no Convento de Vilar de Frades, onde escreveu um livro e vários folhetos sobre emaranhadas genealogias, e foi um religioso de muitas virtudes.

António Ferreira de Macedo de Faria Gaio, irmão do antecedente, sucedeu neste morgado e casou com D. Maria Josefa Ferreira de Macedo, sua parente.

(Continua)

MOTORES E GRUPOS

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)
ACCO e FARYMANN (a gasoil)

ORÇAMENTOS GRATUITOS

Não comprem sem consultar a Firma

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELOS

FRIGORIFICOS

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

— DE —
JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
RUA D. ANTÓNIO BARROSO—BARCELOS

206 PINHEIROS

Vendem-se de 1.ª qualidade. Falar Casa do Barco em Manhente.

FALA DE ESPAÇO—Por este motivo, fica vário original para a semana.

Carta de Barqueiros

10/10/1962

A Comissão das Festas em honra de Nossa Senhora das Necessidades que se realizaram, como é tradição, nos dias 6, 7 e 8 de Setembro, mais uma vez agradecer a todas as pessoas que contribuíram com as suas esmolas, pois sem elas não se poderiam continuar com a realização de uma das maiores Romarias do Minho e cada ano que passa é muito maior o numero deromeiros



Manuel dos Reis Perelhal

que a ela ocorre, aumentando assim a sua grandezza, especialmente a Procissão de Nossa Senhora das Necessidades.

E desde já esperamos que para o próximo ano seja uma das maiores que se têm realizado, porque serão ao sábado e domingo. O programa será aumentado e já está contratada a Banda de Musica Visconde Salreu e aguarda-se o contrato da outra.

—Não podemos também deixar de agradecer, através de «O

BARCELENSE» a devota iniciativa dos Snrs. Manuel dos Reis Perelhal e António dos Reis Perelhal que se encontram em S. Paulo, Brasil, que, apesar de estarem muitíssimo longe, da sua querida terra, não se esqueceram de engrandecer a lista das esmolas com a sua generosa oferta e não só a sua em 1.º lugar como conseguiram angariar pelos seus companheiros de trabalho e amigos 40.100 cruzeiros que, na nossa moeda, deram 1.740\$00, deixando assim bem vincado o seu



António dos Reis Perelhal

bairrismo e a devoção a Nossa Senhora das Necessidades. A Comissão das Festas faz votos para que Nossa Senhora os proteja. Era bom que os outros filhos desta terra, que se encontram noutros Estados do Brasil, seguissem o exemplo destes dois irmãos e mais uma vez o nosso muito obrigado a todos, não esquecendo os naturais Paulistas que também contribuíram.

A COMISSÃO

TERRENO EM S. VERÍSSIMO

Muito próximo da Igreja, vendem-se 25.000 metros quadrados de bom terreno com bastante água de rega. Tem ramadas em volta.

Informa esta redacção.



Vale mais a prática do que a tática...

Araujo—Relojoeiro reúne, porém, estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)
BARCELOS

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v' interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.
INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»
Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Vendem-se terrenos para construções

Em S. Veríssimo, perto da Igreja e à margem do caminho público.
As construções podem ficar com excelente eirado.
Informa esta redacção.

VENDEM-SE

- 1 motôr eléctrico de 3 H. P. 220/380 1425 r. t.
- 1 » » de 2 H. P. 220/380 1430 r. t.
- 1 » » de 1,1 H. P. 220/380 1410 r. t.

Para vêr e tratar na Padaria João Luís.

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER de 4 e 6 lugares

De ALVARO QUERIDO MARTINS, documentado para toda a Europa. Dispensa interprete.
Cristelo—Telefone 85118—Barcelos

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Snr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone, 20133 P. P. C. A.
LISBOA—Rua do Ouro, 95-99—Telefone, 366056 P. P. C. A.
Arcos de Valdevez—Amarante—Vila da Feira
Fátima—Tomar—Peziche—Elvas

CORRESPONDENTES NO BRASIL
CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Correspondente em Barcelos
JOSÉ PEREIRA DA QUINTA, Sucr., L.ª
Av. dos Combatentes da Grande Guerra